3
Novas formas de produção de subjetividade

Orkut como diário íntimo

A vida também é uma ficção (...) e a biografia é algo que inventamos depois.
(Céline[46])

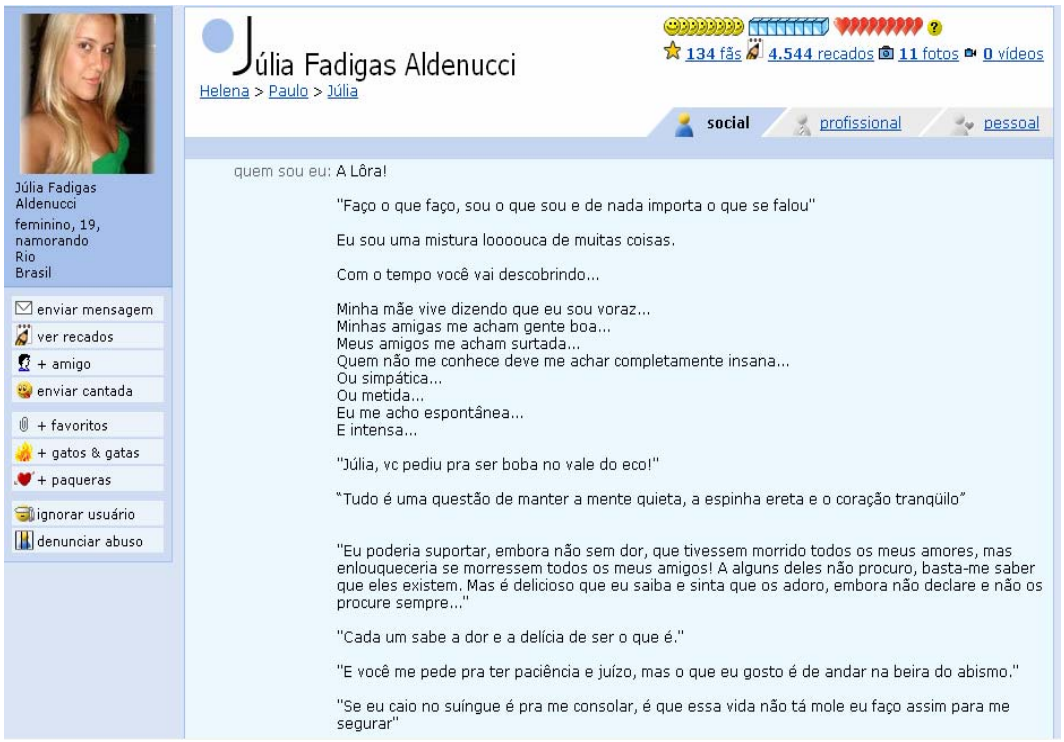
Depois da profusão dos *blogs*, o *Orkut* acena para a emergência – ou quem sabe a saturação – das escritas do eu na Internet. Além de ferramenta para tecer relacionamentos, o *site* tem se revelado como mais um dispositivo para a auto-expressão. A partir dos estudos sobre *blogs* de Denise Schettini[47]e de Fabiana Komesu[48], buscaremos características comuns entre os diários virtuais e o *Orkut*.

Ambos são espaços abertos, públicos e gratuitos, com facilidade para edição, atualização e manutenção dos textos. São mídias interativas que revelam o desejo do sujeito de falar de si mesmo, de ser lido e ter seus escritos descobertos pelas pessoas que transitam na rede. "O escrito íntimo é algo feito com o intuito de ser desvendado e comentado."[49]

Como nos *blogs*, no espaço destinado ao "quem sou eu" do *Orkut*, as pessoas tentam se descrever a partir de textos, poesias, relatos de amigos, letras de músicas, entre outras formas de representação. Este espaço se torna um lócus de falas íntimas. Assim, o sujeito busca atualizá-lo – e atualizar-se – periodicamente. Ao alargar as dimensões subjetivas de seus perfis no *Orkut*, os usuários ampliam os territórios do seu espaço privado no mundo virtual.

[46]Op. cit. AMERIKA, Mark. *Escritas no ciberespaço: notas sobre narrativa nômade, net arte e prática de estilo de vida*. In: LEÃO, 2006: 140
[47]SCHETTINI, Denise. *Blogs: comunicação e escrita íntima na Internet.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
[48]KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escritas sobre si na Internet.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertextos e gêneros digitais.*
[49]SCHETTINE, 2004: 61.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA



Júlia Fadigas Aldenucci

Helena > Paulo > Júlia

134 fãs 4.544 recados 11 fotos 0 vídeos

social profissional pessoal

Júlia Fadigas Aldenucci
feminino, 19,
namorando
Rio
Brasil

enviar mensagem
ver recados
+ amigo
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: A Lôra!

"Faço o que faço, sou o que sou e de nada importa o que se falou"

Eu sou uma mistura looooouca de muitas coisas.

Com o tempo você vai descobrindo...

Minha mãe vive dizendo que eu sou voraz...
Minhas amigas me acham gente boa...
Meus amigos me acham surtada...
Quem não me conhece deve me achar completamente insana...
Ou simpática...
Ou metida...
Eu me acho espontânea...
E intensa...

"Júlia, vc pediu pra ser boba no vale do eco!"

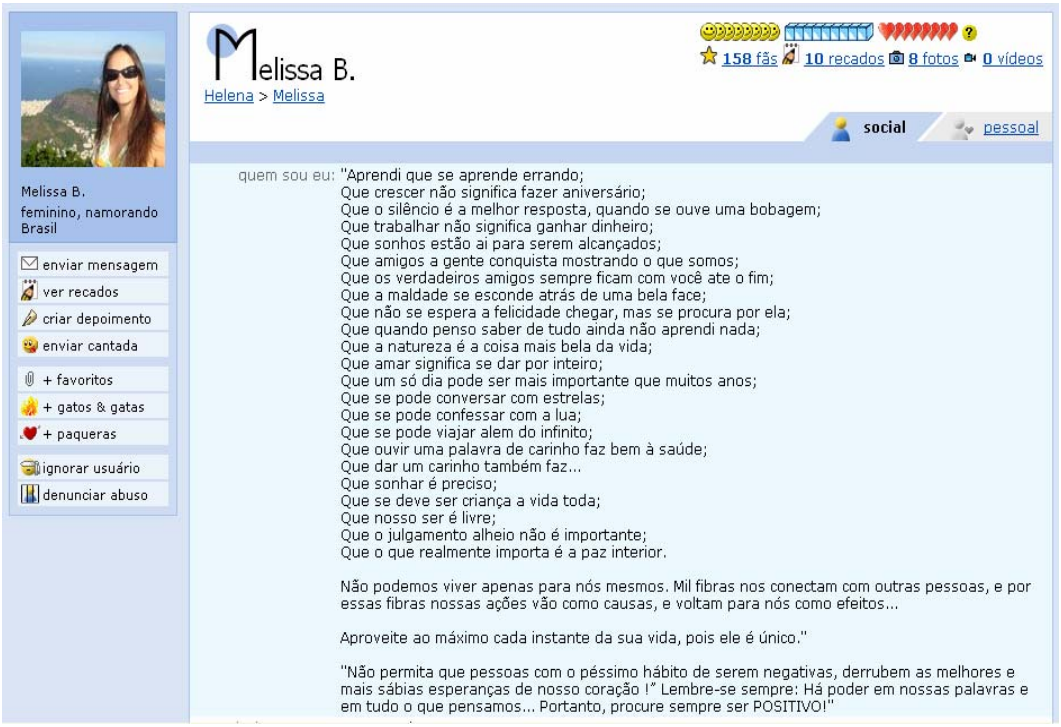
"Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranqüilo"

"Eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos! A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem. Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não declare e não os procure sempre..."

"Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é."

"E você me pede pra ter paciência e juízo, mas o que eu gosto é de andar na beira do abismo."

"Se eu caio no suíngue é pra me consolar, é que essa vida não tá mole eu faço assim para me segurar"



Melissa B.

Helena > Melissa

158 fãs 10 recados 8 fotos 0 vídeos

social pessoal

Melissa B.
feminino, namorando
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: "Aprendi que se aprende errando;
Que crescer não significa fazer aniversário;
Que o silêncio é a melhor resposta, quando se ouve uma bobagem;
Que trabalhar não significa ganhar dinheiro;
Que sonhos estão ai para serem alcançados;
Que amigos a gente conquista mostrando o que somos;
Que os verdadeiros amigos sempre ficam com você ate o fim;
Que a maldade se esconde atrás de uma bela face;
Que não se espera a felicidade chegar, mas se procura por ela;
Que quando penso saber de tudo ainda não aprendi nada;
Que a natureza é a coisa mais bela da vida;
Que amar significa se dar por inteiro;
Que um só dia pode ser mais importante que muitos anos;
Que se pode conversar com estrelas;
Que se pode confessar com a lua;
Que se pode viajar alem do infinito;
Que ouvir uma palavra de carinho faz bem à saúde;
Que dar um carinho também faz...
Que sonhar é preciso;
Que se deve ser criança a vida toda;
Que nosso ser é livre;
Que o julgamento alheio não é importante;
Que o que realmente importa é a paz interior.

Não podemos viver apenas para nós mesmos. Mil fibras nos conectam com outras pessoas, e por essas fibras nossas ações vão como causas, e voltam para nós como efeitos...

Aproveite ao máximo cada instante da sua vida, pois ele é único."

"Não permita que pessoas com o péssimo hábito de serem negativas, derrubem as melhores e mais sábias esperanças de nosso coração !" Lembre-se sempre: Há poder em nossas palavras e em tudo o que pensamos... Portanto, procure sempre ser POSITIVO!"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Daniela Arend

Helena > Daniela

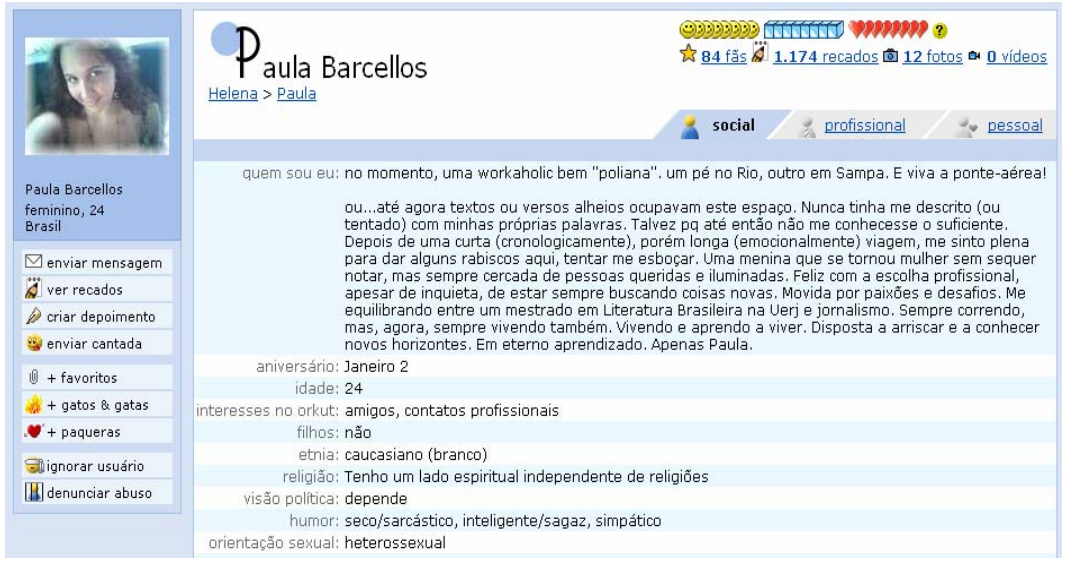
43 fãs 103 recados 12 fotos 0 vídeos

social profissional pessoal

Daniela Arend
quem disse que ia ser fácil?
feminino, 25
Brasil

bate-papo
enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu:	1) Eu quero o mar e o sertão. 2) "E assim sou, fútil e sensível, capaz de impulsos violentos e absorventes, maus e bons, nobres e vis, mas nunca de um sentimento que subsista, nunca de uma emoção que continue, e entre para a substância da alma. Tudo em mim é a tendência para ser a seguir outra coisa; uma impaciência da alma consigo mesma, como com uma criança inoportuna; um desassossego sempre crescente e sempre igual." Fernando Pessoa 3) "Eu descobri o que eu quero ser: eu quero ser negra e voadora" http://zobenina.blogspot.com http://www.myspace.com/danielaarend
aniversário:	Maio 3
idade:	25
interesses no orkut:	amigos, contatos profissionais
filhos:	não
etnia:	caucasiano (branco)
religião:	Tenho um lado espiritual independente de religiões
visão política:	esquerda-liberal
humor:	seco/sarcástico, simpático
estilo:	casual
fumo:	não
bebo:	regularmente



Paula Barcellos

Helena > Paula

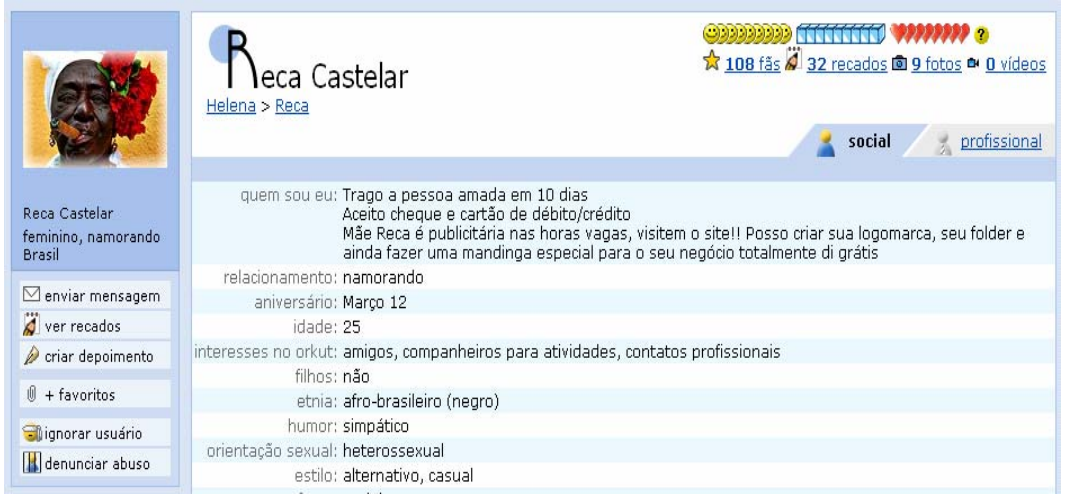
84 fãs 1.174 recados 12 fotos 0 vídeos

social profissional pessoal

Paula Barcellos
feminino, 24
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu:	no momento, uma workaholic bem "poliana". um pé no Rio, outro em Sampa. E viva a ponte-aérea! ou...até agora textos ou versos alheios ocupavam este espaço. Nunca tinha me descrito (ou tentado) com minhas próprias palavras. Talvez pq até então não me conhecesse o suficiente. Depois de uma curta (cronologicamente), porém longa (emocionalmente) viagem, me sinto plena para dar alguns rabiscos aqui, tentar me esboçar. Uma menina que se tornou mulher sem sequer notar, mas sempre cercada de pessoas queridas e iluminadas. Feliz com a escolha profissional, apesar de inquieta, de estar sempre buscando coisas novas. Movida por paixões e desafios. Me equilibrando entre um mestrado em Literatura Brasileira na Uerj e jornalismo. Sempre correndo, mas, agora, sempre vivendo também. Vivendo e aprendo a viver. Disposta a arriscar e a conhecer novos horizontes. Em eterno aprendizado. Apenas Paula.
aniversário:	Janeiro 2
idade:	24
interesses no orkut:	amigos, contatos profissionais
filhos:	não
etnia:	caucasiano (branco)
religião:	Tenho um lado espiritual independente de religiões
visão política:	depende
humor:	seco/sarcástico, inteligente/sagaz, simpático
orientação sexual:	heterossexual



Reca Castelar

Helena > Reca

108 fãs 32 recados 9 fotos 0 vídeos

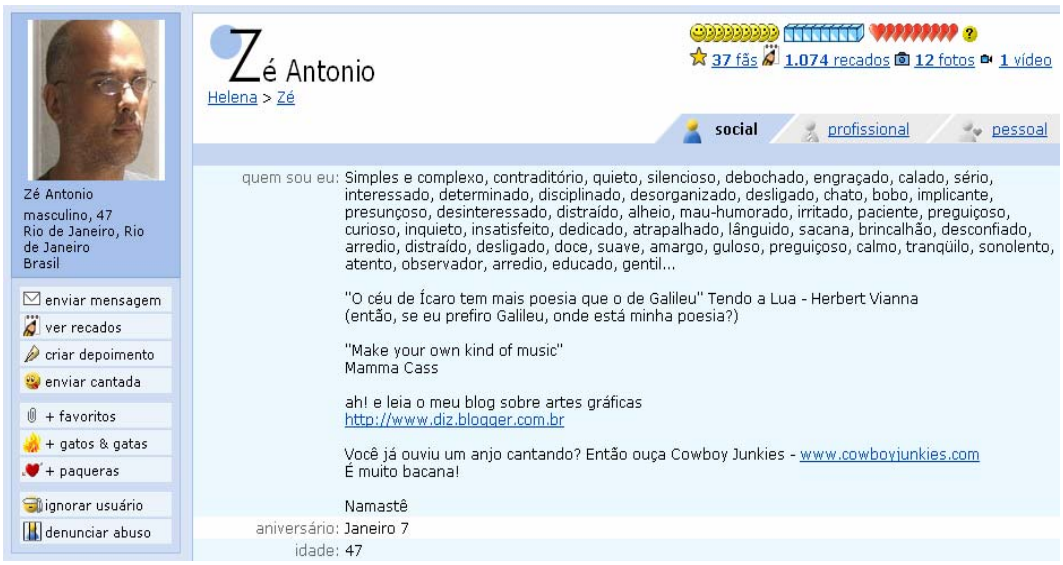
social profissional

Reca Castelar
feminino, namorando
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
+ favoritos
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu:	Trago a pessoa amada em 10 dias Aceito cheque e cartão de débito/crédito Mãe Reca é publicitária nas horas vagas, visitem o site!! Posso criar sua logomarca, seu folder e ainda fazer uma mandinga especial para o seu negócio totalmente di grátis
relacionamento:	namorando
aniversário:	Março 12
idade:	25
interesses no orkut:	amigos, companheiros para atividades, contatos profissionais
filhos:	não
etnia:	afro-brasileiro (negro)
humor:	simpático
orientação sexual:	heterossexual
estilo:	alternativo, casual

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA



Zé Antonio

Helena > Zé

37 fãs 1.074 recados 12 fotos 1 vídeo

social profissional pessoal

Zé Antonio
masculino, 47
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: Simples e complexo, contraditório, quieto, silencioso, debochado, engraçado, calado, sério, interessado, determinado, disciplinado, desorganizado, desligado, chato, bobo, implicante, presunçoso, desinteressado, distraído, alheio, mau-humorado, irritado, paciente, preguiçoso, curioso, inquieto, insatisfeito, dedicado, atrapalhado, lânguido, sacana, brincalhão, desconfiado, arredio, distraído, desligado, doce, suave, amargo, guloso, preguiçoso, calmo, tranqüilo, sonolento, atento, observador, arredio, educado, gentil...

"O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu" Tendo a Lua - Herbert Vianna
(então, se eu prefiro Galileu, onde está minha poesia?)

"Make your own kind of music"
Mamma Cass

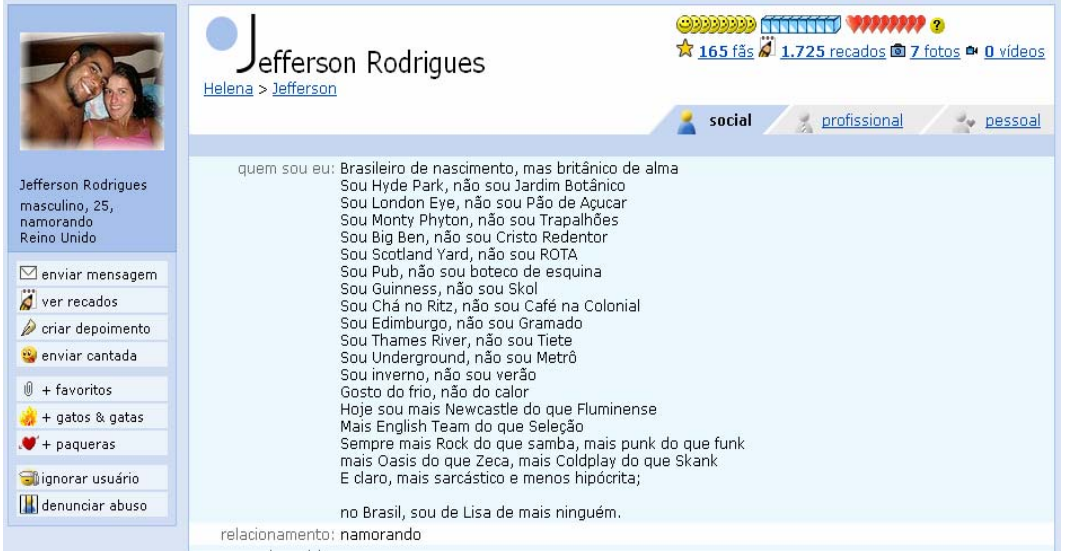
ah! e leia o meu blog sobre artes gráficas
http://www.diz.blogger.com.br

Você já ouviu um anjo cantando? Então ouça Cowboy Junkies - www.cowboyjunkies.com
É muito bacana!

Namastê

aniversário: Janeiro 7

idade: 47



Jefferson Rodrigues

Helena > Jefferson

165 fãs 1.725 recados 7 fotos 0 vídeos

social profissional pessoal

Jefferson Rodrigues
masculino, 25, namorando
Reino Unido

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: Brasileiro de nascimento, mas britânico de alma
Sou Hyde Park, não sou Jardim Botânico
Sou London Eye, não sou Pão de Açucar
Sou Monty Phyton, não sou Trapalhões
Sou Big Ben, não sou Cristo Redentor
Sou Scotland Yard, não sou ROTA
Sou Pub, não sou boteco de esquina
Sou Guinness, não sou Skol
Sou Chá no Ritz, não sou Café na Colonial
Sou Edimburgo, não sou Gramado
Sou Thames River, não sou Tiete
Sou Underground, não sou Metrô
Sou inverno, não sou verão
Gosto do frio, não do calor
Hoje sou mais Newcastle do que Fluminense
Mais English Team do que Seleção
Sempre mais Rock do que samba, mais punk do que funk
mais Oasis do que Zeca, mais Coldplay do que Skank
E claro, mais sarcástico e menos hipócrita;

no Brasil, sou de Lisa de mais ninguém.

relacionamento: namorando

Pedro Duque

Helena > Pedro

152 fãs 1.044 recados 12 fotos 1 vídeo

social pessoal

Pedro Duque
masculino, solteiro (a)
Austrália

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: Modernizar o passado
É uma evolução musical
Cadê as notas que estavam aqui?
Não preciso delas
Basta que soe meus ouvidos
Viva Sapata! Viva Santino! Viva Zumbi!
Antônio Conselheiro
Todos os Panteras Negras
Lampião, sua imagem semelhança
Eu tenho certeza, assim como Sabotagem,
Chico Science, eles também cantaram um dia

um beijo a todos meus amigos....

relacionamento: solteiro(a)

aniversário: Setembro 9

interesses no orkut: amigos, namoro (mulheres)

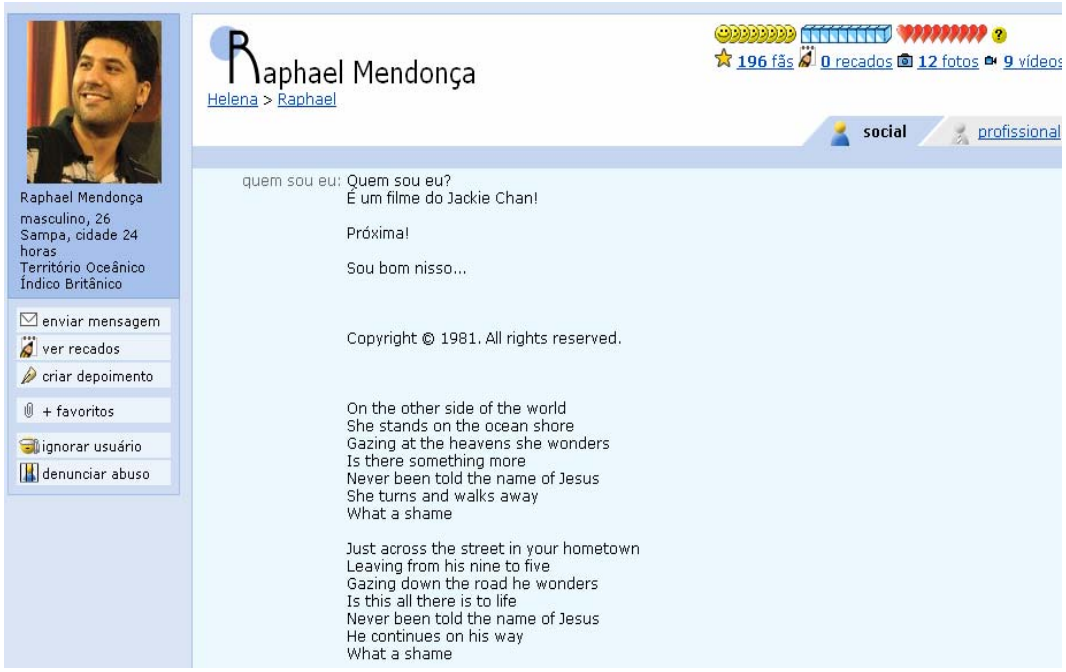
filhos: não

etnia: multiétnico

idiomas: Inglês (EUA)

religião: Tenho um lado espiritual independente de religiões

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA



Raphael Mendonça

196 fãs 0 recados 12 fotos 9 vídeos

Helena > Raphael

social profissional

Raphael Mendonça
masculino, 26
Sampa, cidade 24 horas
Território Oceânico Índico Britânico

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
+ favoritos
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu: Quem sou eu?
É um filme do Jackie Chan!

Próxima!

Sou bom nisso...

Copyright © 1981. All rights reserved.

On the other side of the world
She stands on the ocean shore
Gazing at the heavens she wonders
Is there something more
Never been told the name of Jesus
She turns and walks away
What a shame

Just across the street in your hometown
Leaving from his nine to five
Gazing down the road he wonders
Is this all there is to life
Never been told the name of Jesus
He continues on his way
What a shame

Carla Marques

37 fãs 10 recados 12 fotos 0 vídeos

Helena > Carla

social profissional pessoal

Carla Marques
feminino, 22
Rio de Janeiro
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu:	Uma eterna disputa entre eu mesma e meu eu lírico.
aniversário:	Março 8
idade:	22
etnia:	multiétnico
religião:	Ateu
visão política:	libertário
humor:	inteligente/sagaz, simpático
orientação sexual:	heterossexual
página web:	http://www.youtube.com/watch?v=f53v4KTKV4I
paixões:	Arte, jornalismo e América Latina.
livros:	García Márquez, Saramago, Kafka, Sartre, Borges, Galeano, Tomás Eloy Martinez, Cortázar, Bukowiski. Entre os poetas, Ferreira Gullar é o mais amado.
música:	Chico, Bethânia, Cartola, Gil, Caetano, Novos Baianos, Alceu Valença, Luiz Gonzaga. Samba, sempre. Jazz, às vezes.
cinema:	Almodóvar, Bertolucci, Woody Allen, Wim Wenders, Campanella. Vários aleatórios, muitos brasileiros.

Danielle Chevrand

75 fãs 495 recados 2 fotos 0 vídeos

Helena > Danielle

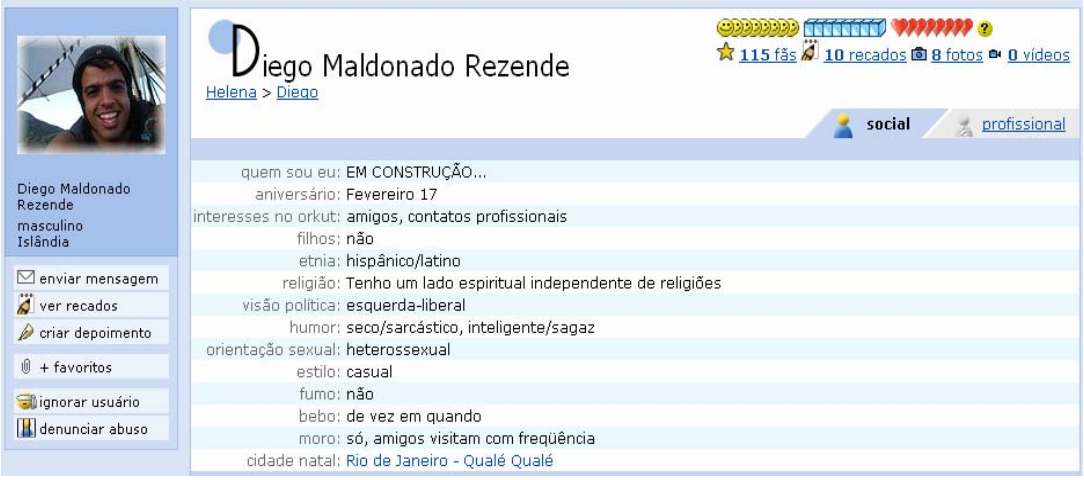
social profissional pessoal

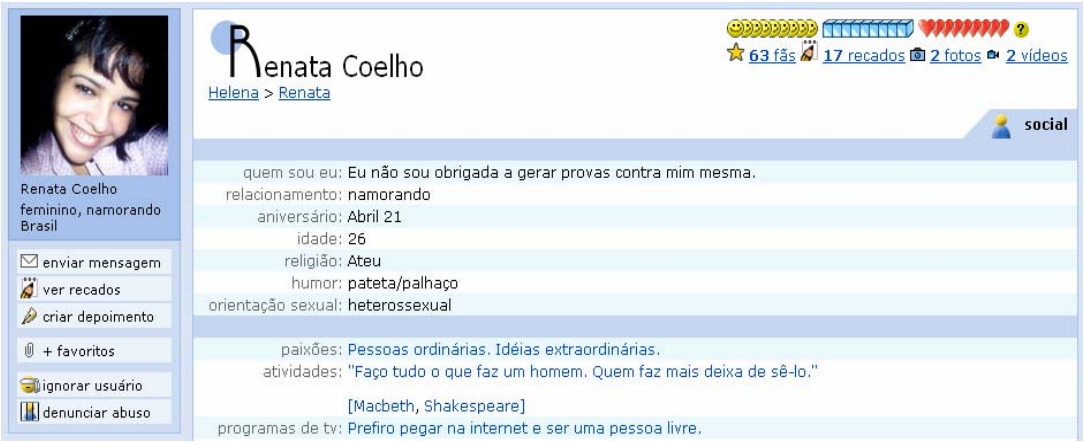
Danielle Chevrand
feminino, 25,
namorando
Brasil

enviar mensagem
ver recados
criar depoimento
enviar cantada
+ favoritos
+ gatos & gatas
+ paqueras
ignorar usuário
denunciar abuso

quem sou eu:	Pode repetir a pergunta?
relacionamento:	namorando
aniversário:	Setembro 29
idade:	25
interesses no orkut:	amigos
idiomas:	Português
religião:	Cristão/católico
humor:	simpático
estilo:	alternativo, casual, clássico, contemporâneo, elegante, na moda, urbano
animais de estimação:	adoro meu(s) animal(is) de estimação
moro:	com meus pais
cidade natal:	Niterói, Texas
paixões:	CATARINA e meu eterno Petruquio, Bebê (minhas calopsitas), pizza (muita pizza), sorvete (muito sorvete), Niterói, minha irmã gêmea, baleias, trufas de chocolate, cavalos, mar, Itacoatiara, pescar, velejar, caminhar na areia da praia fim de tarde, cantar...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA





Como vimos nos exemplos selecionados, alguns usuários são lacônicos em suas descrições, enquanto outros buscam acumular diversos elementos – até mesmo a partir de colagens e pastiches – para preencher seus perfis. Estes espaços digitais possibilitam a exteriorização do *self*. Em sua página pessoal, o usuário acalenta uma ilusão bibliográfica. O perfil criado funciona como um duplo do eu, "uma imagem criada pelo homem para refletir sobre si mesmo."[50] A imagem ali projetada pode compor um mosaico da personalidade do sujeito, tecido pelas afinidades que elege no *site*.

Com o desvirtuamento do seu propósito inicial, o perfil no *Orkut* torna-se um diário, aproximando-se ainda mais das características de um *blog*. Nele, o texto serve de interface com nós mesmos. E com o Outro. "A prática de escrita

[50]CARVALHO, 2005: 67.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

dos *blogs,* entretanto, coloca em evidência as mais diversas questões humanas para que elas sejam lidas e discutidas pelo Outro."[51]

É a escrita autobiográfica, que ganha força em meios que permitem o registro diante da fugacidade da memória em nossos tempos pós-modernos. Ao mesmo tempo em que a escrita é materializada pelo suporte digital, é também evanescente, pois pode ser arbitrariamente substituída ou apagada de seu espaço de circulação.

Além de tecer uma memória de si mesmo, a escrita virtual é uma maneira de constituir e compartilhar lembranças. É um exercício de escrita sobre si próprio que, concomitantemente, se realiza na comunicação com o público-leitor. Tanto nos *blogs* quanto no *Orkut*, os textos são gerados individualmente, mas com contribuições coletivas. Assim, o público influi diretamente na escrita do eu.

Para se tornar autor no mundo digital, não é necessário ter talento nem criatividade. "O importante é que as histórias circulem e ocupem o espaço na rede."[52] Basta ter uma motivação narcisista: "A Internet franqueou a qualquer indivíduo a possibilidade de escrever para o público e de tentar, de uma forma ou de outra, tornar-se único naquilo que opina e faz."[53]

As formas de interação fomentadas pelo *Orkut* revelam o apelo explícito à participação do Outro, que é quem atribuirá sentido às escrituras. No *site*, a narrativa do sujeito é construída mediante resposta do interlocutor.

> A comunicação mediada pelo computador é uma das práticas possíveis para se buscar no Outro respostas às questões subjetivas. A necessidade do Outro para a constituição do sujeito é imprescindível e independente dos suportes materiais utilizados.[54]

Se o Outro não interpela o discurso, os fragmentos textuais podem se perder nas extensas malhas sociais da rede. "Tudo depende do espectador. Tudo

[51]KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escritas sobre si na Internet.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertextos e gêneros digitais*, p. 117.
[52]KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escritas sobre si na Internet.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertextos e gêneros digitais*, p. 118.
[53]SCHETTINE, 2004: 148.
[54]KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escritas sobre si na Internet.* In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (orgs). *Hipertextos e gêneros digitais*, p. 119.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

está no seu olhar."[55] Sem essas mediações e seus jogos tácitos de olhares, o *Orkut* não sobreviveria, perderia o sentido e poderia se tornar um deserto simbólico.

Em meio à miríade de páginas pessoais no *Orkut*, como despertar a atenção do público? O usuário busca trabalhar na construção do seu perfil como um arquiteto: projeta seu melhor ângulo, tenta sedimentar suas bases e criar uma perspectiva atraente para seus futuros leitores.

O formato de escrita mais íntima abre portas para um novo relacionamento entre autores e leitores, que escapa das exigências do face a face. Com isso, as fronteiras entre autor e leitor se tornam ainda mais móveis e perecíveis, na mesma medida em que as linhas entre o privado e o público se entrecruzam.

Uma vez que coloca o Outro no papel de platéia e reforça a questão do olhar alheio, a experiência da escrita íntima, fortemente personalizada, pode culminar no culto a uma poética da celebridade. O diário digital expõe a dialética entre comunicação e popularidade. "A poética desenhada no uso das ferramentas digitais (...) é o orientada nos moldes da celebridade (...): trata-se de estar à superfície, do elogio da exposição e da acessibilidade."[56]

No *Orkut*, o público pode investigar a vida de uma pessoa sem que ela seja necessariamente famosa. Desta forma, é facultada a possibilidade de sucesso e visibilidade aos anônimos. "O diário na Internet vem assumir o pecado da vaidade."[57] Esta nova relação do sujeito com o meio de comunicação é uma via de exibicionismo da vida privada ou de catarse de sentimentos represados pela sociedade? Ou um fruto do desenvolvimento do individualismo? "Será que o diário pessoal é realmente um umbigo virtual?"[58]

No *Orkut*, desenvolve-se uma nova "patologia": a compulsão comunicativa. Falando de si mesmos, os usuários buscam adesão por uma postura narcísica. É o eu enfraquecido – o mais narcisista, que precisa do reforço do Outro – tentando se estabelecer.

Além de oferecem suportes para a construção de narrativas identitárias, as novas mídias exercem ainda uma função psicológica, enquanto divã do sujeito. Em vez de estar em um consultório fechado, o usuário do *Orkut* expõe suas

[55]CARVALHO, 2005: 69.
[56]ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. EUGENIO, Fernanda. *O espaço real e o acúmulo que significa: uma nova gramática para se pensar o uso jovem da Internet no Brasil.* In: NICOLLACI-DA-COSTA (org), 2006: 63.
[57]SCHITTINE, 2004: 12.
[58]SCHETTINE, 2004: 166.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

inquietações, opiniões e sentimentos em um recinto público, dividindo suas intimidades com os outros membros do *site*. "A privacidade não precisa mais ser espiada pelo buraco da fechadura. Em muitos casos ela está aberta, escancarada para quem quiser ver."[59] Assim, curiosidades, medos, ansiedades, excessos, vícios, ciúmes, mentiras, amor, ódio, sofrimentos, desilusões, fantasias e até mesmo perversões são compartilhadas na rede. Isto pode ser verificado na comunidade "Às vezes eu me odeio", em que a interação tem como um dos objetivos levantar a auto-estima dos participantes e dividir anseios.

> Às vezes eu me odeio
>
> 129.635 membros
>
> Às vezes...
>
> Você quer se dar um murro na cara, pular de um carro em movimento, enfiar a cabeça num saco de pão, se trancar em um quarto escuro e passar 15 dias a pão e água, sair por ai correndo e gritando, esse tipo de coisas por causa das cagadas que você faz, das merdas rotineiras do seu dia a dia. Às vezes você se odeia? Pois é, eu também.

fórum			
	Tópico	**postagens**	**última postagem**
	JOGO - Pq a pessoa acima NÃO deve se odiar ?	2.560	23/05/07
	Jogo das Opções	24	23/05/07
	CONFESSO	42	23/05/07
	VOCES TEM BAIXO AUTO-ESTIMA!!!!!	5	23/05/07
	Vc já se auto-puniu pela merda qvc é?	37	23/05/07

[59] SCHITTINE, 2004: 39.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Orkut, mídia e espetáculo do eu: a narrativa do sujeito

> *"Vontade de tudo ver, de tudo saber a cada instante, em todo lugar, vontade de iluminação generalizada, uma outra versão científica do olho de Deus que proibirá para sempre a surpresa, o acidente, a irrupção do intempestivo."*[60]
>
> (Paul Virilo)

Mais do que um site de relacionamento, o *Orkut* hoje se converteu em uma poderosa mídia. Reconhecer o *Orkut* como mídia implica na sua afirmação enquanto extensão tecnológica, que ativa processos de significação. Com uma gramática própria que evoca interação e reciprocidade.

Investigar este fenômeno de comunicação na cultura do espetáculo, em que as imagens invadem todas as cenas, é um desafio que suscita discussão acerca da identidade pessoal e do relacionamento *online.* Em tempos de midiatização de tudo, a demanda por visibilidade agora encontra terreno no palco digital. Cenário propício para a exposição de sujeitos narcísicos com ânsia de se narrar, que descobrem neste site formas de desenvolver sua compulsão comunicativa – a obsessão de se revelar para o Outro. Novas maneiras de se exibir em um novo meio de ação.

Para preencher nossas lacunas significacionais, a necessidade por objetos não atende mais. O investimento é comunicação, em construção de imagens e projetos de identidade. São estratégias em busca de inclusão – a narrativa digital é uma tentativa do sujeito de criar sua própria história em um mundo de referentes mais líquidos.

As identidades construídas nas novas mídias não são meras representações, mas definem a estrutura e a cosmologia desses espaços e suas atividades. "As narrativas da eletrônica são antes não-lineares e cinéticas que lineares e potenciais."[61] O sujeito detém a centralidade da narrativa na rede, que oferece uma infinidade de caminhos para a subjetividade.

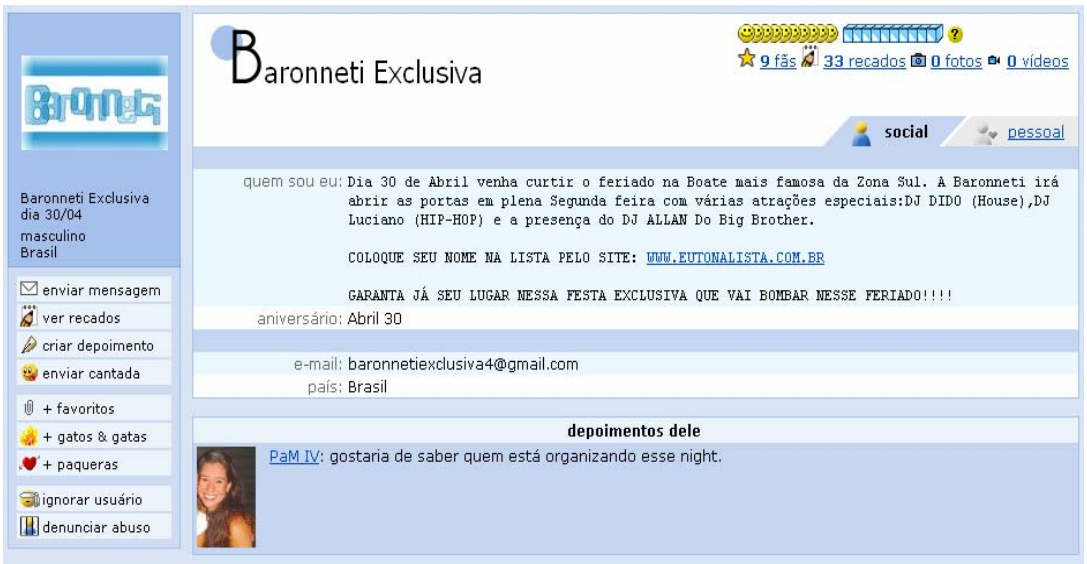
No *Orkut*, pessoas comuns demarcam territórios simbólicos para a espetacularização da própria vida. Mas a exposição é um suicídio do sujeito ou uma tentativa desesperada de se auto-representar? A existência digital é uma vida ou uma sobrevida?

---

[60]VIRILO, 2002: 99.
[61]DRUCKREY, Timothy. *Fronteiras da mudança.* In: LEÃO, 2005: 391.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Estas perguntas não se encerram em respostas precisas, mas ativam questionamentos sobre este espaço de imersão narrativa, que estabelece uma gramática própria, tornando-se suporte identitário. Mas o indivíduo se apropria desta gramática e subverte suas regras. As páginas no *Orkut*, que deveriam abrigar apenas perfis pessoais, também corporificam festas, baladas, estabelecimentos comerciais e até marcas. Assim, no *site* não são construídas apenas imagens de pessoas, mas também de coisas.



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Arraiá do Pulgão Mesko
masculino, 26
Niteroi, Rio de Janeiro
Brasil

enviar mensagem
ver recados
+ amigo
+ favoritos
ignorar usuário
denunciar abuso

Arraiá do Pulgão Mesko

21 fãs 102 recados 11 fotos 0 vídeos

social

quem sou eu: **** CONVITIOS JÁ A VENDA E LIMITADISSIMOS ****

Êêêêêêê cumáádi !!!
Êêêêêêê cumpáádi !!!

Vem ai o Arraiá do PULGÃO MESKO III !!! Demorô mar chegô...
E o Arraiá do PULGÃO MESKO vortô... Agora Àrgostio dos caipiras!!!
O eventio ocorrerá Sárbado dia 19 de Àrgostio!!!
Caminho da Roça: Rancho das Tochas - Avenida Central, 433 - Itaipu
(Com lugar pra istacionar a carroça de Boi)

E óia que esse arasta pé vai sê o catíço,
Banda di Pópi-Róqui + Banda di forró + Disco Joquei
pra tocá as meiores múrsicas da cidade grandia !!!

IÉÉÉÉ TUDIM LIBERADIO!!! Vai tê tudo quanto é tipo de curmida de arraiá!!! (churrasquim, angú, cardo verde, miúo, aimpi, cachorro-quentí... e as gostosura de gulosema dos doces!!!) e dí bibida (Ceveija, Choppim, Vinhú, Cartuaba, Xiboquinha, Smirnofa e os Gumy) pra todo muno indoidá!!! inche a pança inté cansá !!!

Vai tê Touro Mercânico... Mar CUIDADIO!!! Este lasarento, carcará sanguinolento, fióte de cramuião engarrafado, bicho da moléstia, dragão de Komodo, Bichano arretado!!! Q parece tê furmigueiro de saúva no forébs... e pula ingual uma PORRA!!! é BICHO BRABO!!!
e ano passado rachô cabeça do cumpadí meio peralta !!!

Vai tê casamento da roça... pau de cebu... barraca do beiju...
e muithas brincadeiras...
e sem falá na nossa tão farmosa quadriiiiiiia !!!

Óóóóóóóóia a chuuuuuuva !!!! É mentiraaaaaa!!!

BemDito Steak & Burgers CO.
masculino
Niterói, RJ
Brasil

enviar mensagem
ver recados
+ amigo
+ favoritos
ignorar usuário
denunciar abuso

BemDito Steak & Burgers CO.

64 fãs 59 recados 12 fotos 0 vídeos

social

quem sou eu: Inaugurado em 30 de Maio de 2006, o restaurante BemDito funciona aonde antes era a Tontería. E DESCONTRAÇÃO é palavra de ordem para este lugar que reúne pessoas de diferentes estilos da cidade.

No cardápio, sandwichs, steaks e petiscos variados combinados com uma excelente variadade de bebidas. Desde o tradicional e geladíssimo chopp até drinks exóticos passando por refrigerantes REFILL, whisky, vodka e vinhos variados.

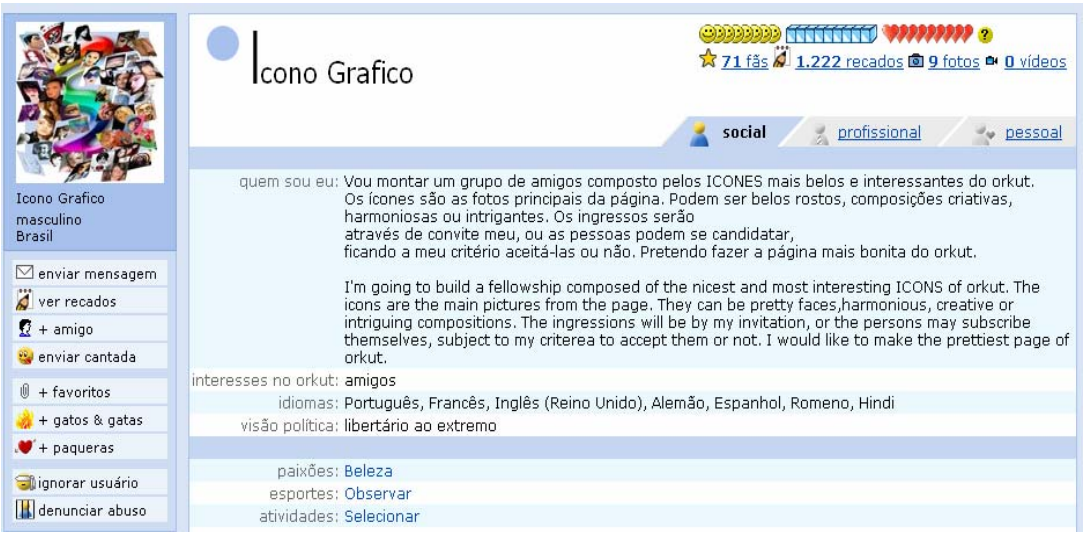
O BemDito funciona TODOS OS DIAS, à partir das 17h (Domingo aberto para almoço à partir das 12hs).
E diariamente até 20h acontece nosso Happy-Hour com double-drink de chopp, caipirinhas, caipisakes e caipivodkas.

Reservas:
(021) 2710-4397
relacionamento@bemdito.com.br

Reservas online pelo Google Talk (Chat Orkut).

aniversário: Maio 30
idiomas: Inglês (EUA), Português, Francês
humor: extrovertido/extravagante, inteligente/sagaz, simpático, pateta/palhaço
estilo: alternativo, casual, clássico, contemporâneo, uso roupas de estilistas famosos, minimalista, natural, ao ar livre, elegante, na moda, urbano
cidade natal: Niterói
página web: http://www.bemdito.com.br

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA



No perfil acima, o usuário demonstra uma motivação estética para criar sua página: busca "ícone mais belos e interessantes do *Orkut*." Declarando sua paixão pela beleza e a observação como esporte, o sujeito seleciona os participantes aptos a serem seu "amigo". Para isto, alguns pré-requisitos devem ser preenchidos: ter "belos rostos", "composições criativas, harmoniosas ou intrigantes."

Já no exemplo abaixo, é possível ver mais uma apropriação estratégica das ferramentas do *Orkut*. O sujeito utiliza o testemunhal para enviar um convite personalizado para uma balada, dirigindo-se diretamente ao seu receptor. Assim, a partir deste recurso, garante espaço privilegiado no topo da página do destinatário da mensagem, que é o único que pode ver o recado. Como se trata de um testemunhal, a mensagem é privativa e só aparece no perfil se o usuário aceitar, clicando no botão "*accept*". Contrariando seu propósito inicial de registrar

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

permanentemente depoimentos em homenagem às pessoas, o canal é subvertido para o envio de mensagens secretas, exclusivas, personalizadas ou confidenciais.

No exemplo abaixo, esta apropriação do canal se mostra ainda mais patente. Em uma interlocução direta com o seu leitor, o usuário solicita que sejam enviados testemunhais, em vez de recados para sua página. Assim, sua privacidade é mantida por intermédio deste canal, pois apenas ele poderá ver as mensagens recebidas.

Dessa forma, são criadas novas linguagens e recursos para potencializar a comunicação. No espaço codificado de um site como o *Orkut*, os usuários se apoderam da tecnologia como meio de produção de subjetividade. No século XXI,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

a subjetividade não é uma dimensão recôndita do sujeito, mas uma interface em constante diálogo com a realidade social, como propõe Janice Caiafa: "A subjetividade não é uma interioridade identitária marcada por uma biografia familiar, ela é produzida no registro social."[62]

Como os campos dos *Orkut* recortam a construção de subjetividade, a identidade se territorializa, mas sem se ater a um lugar. Por sua organização, o *Orkut* é um espaço simbólico que favorece a construção de narrativas e o deslocamento do sujeito por diversas vias de significação. É um lócus onde o sujeito pode tentar construir uma unidade, ainda que discursiva.

Para buscar reconhecimento social, o usuário publica e exibe seus sentimentos, gostos, interesses e assuntos de foro íntimo. A esfera discursiva criada pelo *Orkut* não se autonomiza do real, mas se agencia com outras experiências. "Se entendemos a enunciação como agenciamentos – e não centrada no sujeito, ou na relação simples emissor-receptor – podemos ver mais facilmente como os agenciamentos de enunciação são sempre indissociáveis de práticas sociais concretas."[63]

Nesta perspectiva, o contexto digital e o mundo real não estão apartados do discurso do sujeito, mas influenciam diretamente em sua enunciação. No *Orkut*, os contatos são estabelecidos por meio de agenciamentos, munindo qualquer usuário de poder elocutório.

A construção da narrativa do sujeito no *Orkut* não está subsumida a temporalidades, mas espelha-se no Outro. A enunciação não está restrita a um sujeito. É aberta em um canal de fala. O sujeito do enunciado pode circular sem se fazer necessária a presença do sujeito da enunciação. "O sujeito da enunciação é aquele que fala e o sujeito do enunciado é o sujeito gramatical."[64] É a comunicação no tempo da contigüidade, em que todos se tornam acessíveis a um clique. Esta disponibilidade viabiliza novas experiências em busca de singularidade. O acesso livre aos espaços de enunciação do Outro nos outorgam a possibilidade de constante intervenção. "Espaços em que estranhos se movimentam em íntima e recíproca proximidade."[65]

[62]CAIAFA, 2000: 64.
[63]CAIAFA, 2000: 71.
[64]Ibidem: 33.
[65]BAUMAN, 2004: 129.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

A não exigência da contigüidade física favorece a comunicação em vez de inibi-la. O Outro – ainda que virtualizado – está cada vez mais próximo, portanto, mais aberto à interlocução. "O processo de mediação que passa a ser motor da história e não o meio propriamente dito."[66]

O "dispositivo fantasmático"[67] – a inexistência do face a face – não torna as relações estabelecidas na rede menos concretas. Ao contrário, a ausência de corporeidade facilita os fluxos de comunicação e inaugura novos laços sociais – ainda que precários: "o advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais freqüentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços."[68]

O valor da exterioridade

A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do nós[69].
(Pierre Lévy)

Após analisar como o sujeito transforma o *Orkut* em mídia, outra questão se coloca: os discursos acerca da identidade que afloram da psicanálise. Em uma sociedade cada vez mais midiatizada, as demandas por visibilidade têm se convertido em necessidades. Neste sentido, a reflexão do psicanalista Joel Birman a respeito do reforço do "valor de exterioridade" do sujeito permite pensar o *Orkut* sob outros ângulos, no que tange às novas formas de produção de subjetividade em rede, bem como suas configurações estetizantes.

No *Orkut*, a afirmação do eu se coloca no campo da representação. O seu registro é espetacular; mas a escrita, da alteridade; o discurso, da comunidade. Apesar do formato da rede de relacionamento centrar-se na fala narcísica do indivíduo, as teias de amigos e as redes de relações sociais amarram o sentido da existência ao Outro e envolvem o sujeito na coletividade. Desse modo, a

[66]MACHADO, Irene. *Mídia como expansão dos códigos culturais: a história da cultura segundo Mc Luhan*. In: CONTRACAMPO: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação, p. 50.
[67]CAIAFA, 2000: 34.
[68]BAUMAN, 2004: 82.
[69]LÉVY, 1996: 11.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

conectividade estabelecida pelas comunidades virtuais cria uma "consciência de rede" [70] sem ameaçar a idéia de 'individualidade.

Com todas essas peculiaridades, as interfaces digitais de comunicação lançam novos refletores num mundo de performances, em que atores sociais disputam papéis estruturados em torno de seu "valor de exterioridade", reconhecido pela "admiração que provoca com o olhar do outro."[71] Para Birman, a subjetividade humana, o significado e a estabilidade não são mais buscados no interior do eu. O estado fora de si do sujeito é legitimado – e aplaudido – pela sociedade do espetáculo, que fomenta o culto narcísico do eu. "O sucesso é praticamente o único modelo de individualização deixado aos indivíduos." [72]

Iluminadas por seus holofotes digitais, as novas mídias invocam o "estado fora de si" do sujeito (BIRMAN, 2000), oferecendo ferramentas para o autocentramento do eu. Neste sentido, as vias de subjetivação que surgem destes meios estão atreladas a modelos fundados na cultura do narcisismo.

O psicanalista sinaliza para uma inversão axiológica na filosofia do sujeito. Agora, o estar "dentro de si", o excesso de interiorização, é visto como negativo. "Nesse apagamento de fronteiras entre o dentro-de-si e o fora-de-si, a idéia de temporalidade se esvai, entrando em colapso. A subjetividade tende a ganhar contornos espaciais, definindo-se por superfícies de contato e superposição." [73]

Na visão psicanalítica, o sujeito só pode ser constatado na presença do Outro, que confirma sua existência. Numa cultura em que o contato com o Outro é, na maioria das vezes, midiatizado, cria-se uma nova fenomenologia das relações, que desloca espaço e tempo – o ser e estar aqui. A comunicação passa a ser realizada mais intensamente por processos remotos; as identidades, negociadas no virtual.

Isto pode ser verificado no *Orkut*. Nele, atores sociais confundem-se com personagens. Imagens com simulacros. Neste palco digital, abolida a dimensão diacrônica pelo trânsito em diversas temporalidades nos percursos não-lineares do hipertexto, o espaço exerce papel preponderante na construção da identidade.

[70]JOHNSON, 2001, 159.
[71]BIRMAN, 2000 (b): 170.
[72]COSTA, 1994: 47.
[73]BIRMAN, 2000 (b): 190.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Espaço que não se destina à fixidez e sim à territorialização, permitindo registro e mobilidade.

No processo de construção de identidades, o vazio causado pela perda de referentes concretos transfere-se para as mediações tecnológicas. É preenchido pelos fetiches da *webcam* e das novas vias de escrita digital, cujas interfaces acionam tanto o *voyeurismo* do espectador quanto o exibicionismo do ator. E este espectador não é platéia passiva. Pode dirigir a cena, enviando mensagens e sugerindo outros ângulos de visão. Jogo tácito do poder do olhar entre imagens e sujeitos.

Assim, o computador torna-se um objeto "mágico" que produz satisfação de desejos à distância, ocultando uma perda ou uma falta intolerável – a ausência de contato com o real. Pela tela virtual, o sujeito tem a ilusão de se relacionar diretamente com o mundo. Ilusão que não deixa de produzir a sensação de gozo.

Mas, ainda assim, toda satisfação gera, posteriormente, o tédio. Como revela o pêndulo da metáfora de Shopenhauer, a vida se movimenta de um pólo a outro – da satisfação ao tédio – sem cessar. É a alegoria da eterna busca do sujeito por novos objetos de desejo. Uma vez que hoje a felicidade está ligada ao presente, o *"happy end"* não se encontra em laços duradouros, mas celebra o hedonismo que "dissolve passado e futuro no presente de intensidade feliz."[74]

Esta perspectiva sobre a felicidade encontrada no pensamento de Edgar Morin também nos ajudará a pensar como a lógica do consumo e da cultura narcísica é transposta para a vida privada, reverberando-se na estrutura das relações sociais. "O desejo de satisfazer os desejos infiltra-se na vida. O Capitalismo é o grande agente da libidinagem moderna".[75]

Segundo Morin, o amor é um "tema obsessional da cultura de massa".[76] Hoje, dela, eclodem pulsões por diferenciação. Os relacionamentos amorosos se mostram cada vez mais instáveis, já que a troca de parceiros deve seguir o devir acelerado da substituição de mercadorias. Esta lógica, transposta para o *Orkut*, encontra bases para se sustentar, já que o site caracteriza-se pela volatilidade e rapidez nas interações. Lá, a partir de suas ferramentas, é possível investir simultaneamente em vários parceiros e construir diversas identidades.

[74]MORIN, 1997: 126.
[75]MORIN, 1997: 174.
[76]MORIN, 1997: 131.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Estas tecnologias cognitivas nos colocam diante de diferentes maneiras de fazer amigos, de nos relacionarmos com os Outros e com nós mesmos. Com as novas formas de organizar e tecer os laços afetivos, as relações interpessoais convertem-se em hiperpessoais.

Nos contextos interativos, é ofertada uma gama de jogos de linguagem que permitem a produção de subjetividade característica da pós-modernidade: fragmentada e fluida. No *Orkut*, podemos classificar estes jogos em quatro tipos: de comunicação, de identificação, de auto-afirmação e de sedução.

O primeiro tipo de jogo tem o objetivo de promover a comunicação entre sujeitos; o segundo, facilitar um mecanismo de identificação do sujeito com comunidades específicas e dos membros de cada comunidade entre si. Já o terceiro jogo permite que se provoque uma impressão de popularidade do sujeito falante (ou falado) diante de outros, enquanto o quarto contribui para a sedução de amigos ou parceiros em potencial. (NICOLACI-DA-COSTA (org), 2006: 116[77])

No *Orkut*, todos os tipos de jogos se interpenetram e surgem no discurso dos usuários de forma simultânea. Ambos refletem a celebração da identidade móvel, que agora encontra novas paisagens culturais para transitar. Neste ambiente de diversidade, agregar amigos e comunidades revela-se como um movimento de acúmulo em busca de significação. Para muitos usuários, participar de uma comunidade é uma forma de mostrar para os outros e afirmar para si mesmo um importante traço de sua personalidade. Como as comunidades escolhidas pelo sujeito ficam expostas para os visitantes do *Orkut*, é freqüente usuário apenas se cadastrar nesses grupos para que eles constem em seu perfil ou fiquem acessíveis a um clique.

É possível também fazer parte de comunidades com interesses totalmente díspares, o que mostra a multiplicidade de referenciais que podem orientar o sujeito pós-moderno. Isto reflete a metáfora do descentramento de identidades, que não gravitam mais em torno de um núcleo homogêneo.

O *site* oferece ainda indicadores de popularidade – como quantidade de amigos, fãs e testemunhais – que são peças estratégicas nos jogos de auto-afirmação. Já as ferramentas de cupido virtual (“*Crush list”*) ativam os jogos de

[77]HAMANN, Fernanda Passareli. JOBIM E SOUZA, Solange. *Os jovens e o Orkut: considerações sobre a criação de jogos de linguagem e de identidade em rede.*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

sedução, em que os participantes se preocupam em transmitir uma boa imagem para conquistar novos amigos ou até um par romântico na rede.

Nos jogos do *Orkut*, os participantes parecem estar sempre disponíveis. Esta interface digital aumenta a acessibilidade do sujeito, ampliando sua superfície de contato com o mundo. A partir desses processos de agenciamento, promovidos pelos meios de comunicação, são estabelecidas redes simbólicas que podem minimizar a solidão. A singularidade é buscada em apropriações e hibridizações que emergem dos laços digitais.

Para a autora Tânia Mara Fonseca,[78] que analisa a subjetivação na perspectiva da diferença, a subjetividade produzida nas novas mídias deve ser denominada de "heterogenética", por estar em constante devir, "distante do equilíbrio, metaestável, fazendo-se e refazendo-se a partir de rupturas de sentido, incorporando composições de forças, circunscrevendo-se para além da consciência, forjando-se no âmbito do caos." Esta transformação incessante gera processos de singularização, que emergem de uma lógica rizomática.

> Trata-se de pensar a subjetividade como um rizoma, que não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual se cresce e transborda, não sendo feito de unidades, mas de direções movediças, não se deixando reconduzir nem ao Uno nem ao Múltiplo.[79]

Esta lógica rizomática – que estrutura, em uma multiplicidade de encaixes, as relações nas redes digitais – permite o jogo da diferença, em oposição à perspectiva arborescente, que parte de um modelo gerativo oriundo de um único eixo. Na teia virtual, conexões tecidas por nós heterogêneos se proliferam e entrelaçam-se, sem fronteiras. Como um mapa, a rede apresenta diversos caminhos para traçar a subjetividade, na direção da alteridade.

Neste sentido, meios como o *Orkut* transcendem o modelo de comunicação "um-um" para o "todos-todos" (LÉVY, 1999), explorando as potencialidades do espaço digital. Para Lévy, os dispositivos comunicacionais

[78]FONSECA, Tânia Mara Galli. Subjetivação na perspective da diferença: heterogênese e devir. In: PELLANDA, Nize Maria Carneiro. PELLANDA, Eduardo (orgs). Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy.
[79]FONSECA, Tânia Mara Galli. *Subjetivação na perspective da diferença: heterogênese e devir*. In: PELLANDA, Nize Maria Carneiro. PELLANDA, Eduardo (orgs). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy, p. 58*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

designam as relações entre os participantes da comunicação e são classificados em três grandes categorias: um-todos, um-um e todos-todos. No *Orkut*, todos os tipos de dispositivos podem ser acionados: o primeiro, quando o emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores em fóruns nas comunidades; o segundo se estabelece nas conversas privadas entre os usuários pelo e-mail do site, e o terceiro se efetiva em contextos comuns como os álbuns de recados (*scrapbooks*), onde é possível a colaboração de todos os participantes, em relações de reciprocidade ou fragmentárias.

No *Orkut*, há ainda inúmeras formas de apropriação e de personalização das mensagens. O site permite a interação individual e em grupo, em vez de relações intransitivas. Assim, ao dar poder elocutório ao sujeito diante da passividade dos meios massivos, o *Orkut* reestabelece a simetria no processo de comunicação. O envio e o recebimento de mensagens nos atravessa, reconfigura o estar no mundo e (re)constrói imaginários. O *site* de relacionamentos elimina as barreiras da percepção, maximizando as potencialidades do espaço de recepção.

Além da construção discursiva tecida pelas mensagens, a imagem é uma das bases de estruturação da subjetividade no *Orkut*. Para se auto-representar, o sujeito pode escolher símbolos, fotos pessoais ou grafismos. Enquanto uns buscam suas melhores poses e ângulos, outros recorrem a personagens de desenhos animados e imagens de celebridades, em tom de ironia e subversão. Se a "fotografia é uma ficção que contém a verdade,"[80] o sujeito ao recorrer a imagem para se auto-representar, tenta construir a sua "verdade." Nos exemplos a seguir, eis algumas dessas tentativas.

[80]CARVALHO, 2005: 79.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Aqui, o uso da imagem está atrelado à negociação do sentido. No *Orkut*, apesar da preponderância do texto, a imagem também se converte em elemento hipertextual, pois instaura uma nova arquitetura lingüística que ressignifica elementos verbais e visuais. No perfil criado pelo sujeito, a imagem ocupa um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

papel específico e relevante em relação à sua subjetividade e faz alusões narrativas. Assim, ao escolher formas híbridas de representação, o usuário opera uma semiose, sobrepondo texto e imagem no processo de construção da sua identidade.

As novas mídias fazem da comunicação mais do que um processo, mas uma experiência que envolve todos os sentidos. A cada dia, a própria técnica é potencializada como vetor da vida social e sua força é ativada por recursos digitais criados no ritmo acelerado do nosso tempo.

Neste sentido, a tecnologia não está apenas ativando a sociabilidade, mas vem intensificando a transformação da psicologia humana. O computador é hoje uma engrenagem que move novas formas de sociabilidade e não de escapismo. Nem a fuga do mundo. Reunindo categorias transformadas na pós-modernidade como comunidade e amizade, o *Orkut* afirma a possibilidade de encontro, num "turbilhão de caminhos sobre os quais se pode deslizar."[81]

Tecer relacionamentos na rede se funda como uma defesa do ser humano contra a solidão. "Nenhuma das conexões que venham a preencher a lacuna deixada pelos vínculos ausentes ou obsoletos tem, contudo, a garantia da permanência."[82]

Com as tecnologias digitais, há a emergência de mensagens eletrônicas que aprofundam laços esgarçados pela vida pós-moderna. A Internet tornou-se um canal em que amores líquidos fluem com maior permeabilidade, intensificado em suas inúmeras veredas.

Neste sentido, os relacionamentos firmados a partir da rede espelham a volatilidade das relações estabelecidas no "mundo real". Neste "mundo de furiosa individualização"[83], sentidos e sentimentos parecem cada vez mais facilmente descartáveis. Esta sensação é resultante do confronto de dois avatares que convivem permanentemente em choque: o "impulso de liberdade e a ânsia por pertencimento."[84]

[81]BAUMAN, 2004: 78.
[82]Ibidem: 7.
[83]Ibidem: 8.
[84]Ibidem: 51.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

> Os dois estímulos se fundam e se misturam no trabalho extremamente absorvente e exaustivo de 'tecer redes' e 'surfar nelas'. O ideal da 'conectividade' luta para apreender a difícil e irritante dialética desses dois elementos inconciliáveis. Ele promete uma navegação segura (ou pelo menos não-fatal) por entre os recifes da solidão e do compromisso, do flagelo da exclusão dos férreos grilhões de vínculos demasiadas estreitos, de um desprendimento irreparável e de uma irrevogável vinculação.[85]

Para ilustrar a tensão exposta na passagem acima, faz-se necessário citar o pensamento de Bauman, que traz uma reflexão acerca dos vínculos estabelecidos pelos sujeitos pós-modernos. Segundo o autor, os homens de hoje estão "desligados" e precisam conectar-se. Nutrem desejos conflitantes de apertar os laços e, ao mesmo tempo, mantê-los frouxos. Esta contradição é gerada pelo constante atrito entre segurança e liberdade. Embate que não cessará, pois é neste conflito que está a energia que move nossa sociedade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Palco digital

> *"O mundo todo não constitui evidentemente um palco, mas não é fácil especificar os aspectos essenciais em que não é."*[86]
>
> *O palco apresenta coisas que são simulações. Presume-se que a vida apresenta coisas reais e, às vezes, bem ensaiadas."*
> (Erving Goffman)[87]

O *Orkut* tornou-se uma máquina de identidades, produzindo lugares de fala e interações a partir do texto. O ciberespaço se transformou em "um novo palco, paralelo, mas bem 'real', para o desenrolar de dramas, conflitos e alegrias humanos."[88] Se "todos os atos de fala são performativos,"[89] é no palco digital que os sujeitos buscam a alteridade, em escritas de registro espetacular. Nestes espaços, o eu é um Outro, uma simulação, uma construção discursiva.

No *Orkut*, a montagem do cenário é simples; palavra e imagem são seus principais suportes. No palco digital, a complexidade é construída pelos próprios

[85]Ibidem: 52.
[86]GOFFMAN, 1985: 71.
[87]GOFFMAN, 1985: 9.
[88]NICOLACI-DA-COSTA, 1998: 268.
[89]MILES, Adrian. *Paradigmas cinemáticos para o hipertexto.* In: LEÃO, 2005: 159.

personagens. E todos são elevados ao nível de "personalidades públicas", como se fossem verdadeiros artistas. "O desejo de revelar a própria personalidade (...) é, primeiramente, um desejo de se autenticar enquanto ator social por meio de suas qualidades pessoais."[90]

Goffman divide o indivíduo em dois papéis fundamentais: ator ("um atormentado fabricante de impressões envolvido na tarefa demasiadamente humana de encenar uma representação"[91]) e personagem ("figura admirável, cujo espírito, força e outras excelentes qualidades a representação tinha por finalidade evocar."[92]). No *Orkut*, não há a separação de papéis, o indivíduo se reveza em diversas funções. Além de ator e personagem, o usuário do *site* precisa ser também espectador, assumindo a condição de platéia dos outros que estão compartilhando o cenário digital.

Para o autor, a busca incessante pelo autoconhecimento – que se revela nas novas mídias – sempre culminará na representação: "Enquanto continuarmos sob o feitiço do autoconhecimento, não viveremos apenas, mas atuaremos; compomos e representamos nosso personagem escolhido."[93] Goffman define representação como "toda atividade de um indivíduo que passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência."[94]

No processo de representação, o autor considera duas espécies de região limitadas: "as regiões de fachada, onde uma dada encenação está ou pode estar em curso, e as regiões de fundo, onde se passa uma ação relacionada com a representação, mas incompatível com a aparência alimentada por ela."[95] Segundo o autor, é preciso controlar a região de fachada como medida de divisão do público. A não delimitação de espaços entre o ator e platéia deixa o sujeito numa posição em que não sabe qual o personagem deverá projetar de um momento para o outro. E, com isso, o sucesso da representação pode ser comprometido.

Transpondo esta questão proposta por Goffman para o *Orkut*, é notada a ausência de distanciamento entre os papéis dos usuários do *site*. Ator e platéia têm

[90]SENNETT, 1988: 25.
[91]GOFFMAN, 1985: 230.
[92]GOFFMAN, 1985: 231.
[93]SANTAYANA, George. Op. cit. GOFFMAN, 1985:
[94]GOFFMAN, 1985: 29.
[95]GOFFMAN, 1985: 126.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

acesso tanto às regiões de fachada quanto as de bastidores, uma vez que tudo é tornado público nas páginas pessoais.

A acessibilidade aos diversos âmbitos de construção da identidade (página de recados, rede de comunidades, testemunhais) oferece múltiplos pontos de observação. O trânsito livre entre os perfis criados no espaço digital pode ocasionar o problema básico da representação: o controle da informação.

A representação pode ser questionada diante da existência de uma multiplicidade de versões. Quanto maior a flexibilidade na interação, maior a plasticidade do sujeito e a sua capacidade de incorporar diferentes papéis. Com tantas informações oriundas de um mesmo emissor, os papéis podem se tornar discrepantes: "A impressão de realidade criada por uma representação é uma coisa delicada, frágil, que pode ser quebrada por minúsculos contratempos."[96]

No *site* de relacionamentos, alguns usuários fazem representações monologadas sem constituir diálogos e acabam presos em si mesmos em atos de fala auto-referenciais. Enquanto isso, outros assumem papéis transitórios e trocam máscaras como mudam de figurino. Para marcar as diferenças entre estes tipos de performance, Sennett faz uma distinção entre apresentação e representação.

Apresentação é a expressão social, para os outros, de sentimentos que significam em si e para si. Já a representação manifesta sentimentos presentes e reais para cada eu. No *Orkut*, a expressividade do sujeito se desloca da apresentação para a representação, que adquire significados ao ser exposta para o Outro.

No *Orkut*, surge uma geografia pública, em que identidades e personagens imaginários habitam o mesmo domínio. Não há delimitação de papéis entre ator e observador, ambos estão expostos no palco virtual. Isto revela a imaginação enquanto fenômeno social, ressaltando a capacidade de produção de símbolos de uma sociedade.

Os ensaios e experiências se voltam para a formação do eu, que passa a se constituir a partir de novas formas de sociabilidade em rede. "A astúcia esbanjada na preocupação com o eu é a da representação teatral."[97] As metáforas que envolvem teatro e sociedade remontam ao ideal clássico do "*theatrum mundi*",

[96]GOFFMAN, 1985: 58.
[97]SENNETT, 1988: 46.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

que buscava a união da estética com a realidade e postulava: “a sociedade é um teatro e todos os homens são atores.”[98]

De acordo com Sennett, o trabalho de apresentar uma emoção é semelhante ao ofício do ator, que torna manifesto um sentimento para o Outro, conferindo-se uma forma que lhe dá sentido. Na visão do autor, os membros de uma sociedade íntima tornam-se artistas desprovidos de arte, em decorrência da erosão da vida pública.

> O ator privado da arte da representação surge quando as condições da expressão pública estão a tal ponto desgastadas na sociedade que não é mais possível pensar em teatro e sociedade (....) como ‘indiscriminadamente’ entrelaçados. Ele surge quando a vivência de uma natureza humana, no curso de uma existência, é substituída pela procura de um eu próprio (*selfhood).*[99]

Mas, no cenário das novas mídias, o próprio papel do artista se reconfigura. *Sites* como o *Orkut* recompõem a força criativa do sujeito enquanto ator, oferecendo-lhe ferramentas que o habilitam a “jogar” com suas experiências. Em um dos perfis expostos no site, ao ser questionado sobre sua personalidade, o usuário responde com outra interrogação – “em qual personagem?”, revelando o jogo tácito de identidades e máscaras que é arquitetado no ciberespaço.

Este espaço virtual evoca a teatralidade e a projeção de sentimentos a partir de imagens externas do eu, além de dispor de uma platéia de estranhos para a exposição de representações. Com isso, de “artista desprovido de arte”, o sujeito se torna “artista da interface”, como propõe Steven Johnson.

[98]SENNETT, 1988: 381.
[99]SENNETT, 1988: 382-383.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Segundo o autor, que estuda como o computador transforma nossas maneiras de criar e de comunicar, o usuário pode construir e manipular imagens e identidades na tela. Este potencial de criatividade e interatividade é o que Johnson chama de "cultura da interface": "todo o mundo imaginário de alavancas, canos, cadeiras, insetos e pessoas conectados."[100] Na sua visão, a interface se tornou ela própria um meio de comunicação, o que a transforma em obra tanto da cultura quanto da tecnologia.

O ciberespaço permite a montagem de múltiplos cenários para representar personagens e oferece a plasticidade das máscaras virtuais. Aturdido pelo desnorte identitário, criado pelo mal-estar na pós-modernidade (que Bauman diagnosticou como sintoma do excesso de liberdade em vez da repressão[101]), o sujeito, muitas vezes, não sabe o que fazer em cena. Falas esquecidas num silêncio eloqüente. Os discursos da subjetividade são disfarces que o ator pode escolher quais quer vestir. Ou despir-se. "Nossas interfaces são histórias que contamos para nós mesmos para afastar a falta de sentido".[102]

Mito de Narciso: o reflexo obtuso da imagem

> *"Que espelho? Há os 'bons' e os 'maus', os que favorecem e os que detraem; e os que são apenas honestos, pois não."*[103]
>
> *"Tirésias, contudo, já havia perdido ao belo Narciso que ele viveria apenas enquanto a si mesmo não se visse... Sim, são para se ter medo, os espelhos."*[104]
>
> (Guimarães Rosa)

Nas comunidades do *Orkut*, é estimulada a auto-projeção do sujeito. Sob temas que vão desde o porquê odeiam acordar cedo às fantasias sexuais mais recônditas, as pessoas declaram publicamente suas preferências, desejos e vivências. Em suas discussões nestes fóruns virtuais, o interessante não é necessariamente o que elas efetivamente fazem, mas a fantasia investida naquilo

[100]JOHNSON, 2001: 5.
[101]BAUMAN, 1998: 156.
[102]JOHNSON, 2001: 174.
[103]ROSA, 2001: 120.
[104]ROSA, 2001: 121.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

que estão sentindo enquanto fazem: “A realidade só lhes interessa quando de algum modo promete espelhar necessidades íntimas.”[105]

Ao criarem imagens de si mesmas para transitar nesses territórios simbólicos, os usuários do *site* não estão à procura de autoconhecimento do que realmente são. Aqui, a auto-revelação é um espelho da sociedade narcísica, em que os indivíduos buscam reflexos de si mesmos em suas experiências. É como se o interior do sujeito fosse uma realidade absoluta. “É o perigo da projeção, uma reação ao mundo como se a realidade pudesse ser compreendida através de imagens do eu.”[106]

Assim como Narciso, os usuários do *Orkut* podem se inebriar com o brilho de suas imagens projetadas na interface digital e se esquecerem de que esta superfície é uma outra coisa, que está fora deles próprios. “É a contínua adoção de nossa própria tecnologia no uso diário que nos coloca no papel de Narciso da consciência e do adormecimento subliminar de nós mesmos.”[107]

Embotado pelo reflexo espetacular de sua imagem, o sujeito no *Orkut* pode supor que sua projeção no meio é uma extensão de si mesmo: “a imagem provoca um entorpecimento ou choque generalizado que obstrui o reconhecimento.”[108]

Como no mito grego de Narciso, cuja origem da palavra significa “*narcosis*, entorpecimento,”[109] os usuários do *site* de relacionamento podem ficar entorpecidos por suas próprias imagens e não se reconhecerem como sujeitos. No oceano de informações que construíram sobre seu perfil, o sujeito acaba imerso em si próprio, “se afoga no eu; é um estado entrópico.”[110]

Mais discurso do que ação

Na agenda do sujeito hodierno, as questões relativas ao eu são a ordem do dia: “A ação social está sendo desvalorizada nesse procedimento de se dar mais peso aos assuntos psicológicos.” Segundo Sennett, a mobilização de tais

[105]SENNETT, 1988: 397.
[106]SENNETT, 1988: 395.
[107]MCLUHAN, 1964: 64.
[108]MCLUHAN, 1964: 61.
[109]MCLUHAN, 1964: 59
[110]SENNETT, 1988: 395.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

sentimentos centrados no sujeito esvazia o caráter objetivo da ação e dilata a importância dos estados emocionais subjetivos dos agentes.

Nesta pauta narcísica, a ação social e os temas da esfera pública são desvalorizados. As questões de foro íntimo tornam-se públicas e as pessoas perdem o desejo de atuar socialmente. O domínio público fica cada vez mais desprovido de sentido e cria-se o "paradoxo de isolamento em meio à visibilidade."[111]

Os resultados dessa contradição são uma "vida social desmedida" e uma "vida pública esvaziada."[112] A erosão dos papéis públicos gera um "estrangulamento emocional criado pela intimidade."[113] Para Sennett, as raízes históricas desta antinomia remontam à queda do Antigo Regime e à posterior formação de uma nova cultura urbana, secular e capitalista.

No Antigo Regime, a experiência pública estava atrelada à formação da ordem social, hierarquia que se refletia na segregação dos espaços. Havia uma linha divisória entre vida pública e privada, que era reservada aos recônditos da família. Neste cenário, rua e casa possuíam territórios socialmente demarcados.

Na idade moderna, a ascensão da burguesia determinou a criação de um âmbito ainda mais recolhido – a esfera íntima. Segundo a autora Denise Schettine, que estudou as transformações contemporâneas no terreno privado, "a palavra 'intimidade' é uma criação tipicamente burguesa."[114]

Já no final do século XIX, a crise da vida pública criou condições para o desvendamento involuntário da personalidade e para superposição do imaginário público e privado. Neste momento, a personalidade entrou no âmbito público e foi se imbricando com o domínio privado. "Gradualmente, essa força perigosa, misteriosa, que era o eu, passou a definir as relações sociais. Tornou-se um princípio social."[115]

Nossa sociedade fez do imanente, do instante e do fato realidades em si e por si mesmos. O deslocamento criado pelo capitalismo levou as pessoas a

[111]SENNETT, 1988: 27.
[112]SENNETT, 1988: 30.
[113]SENNETT, 1988: 49.
[114]SCHETTINE, 2004: 53.
[115]SENNETT, 1988: 413.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

procurarem “significações pessoais em situações impessoais, em objetos e nas próprias condições objetivas da sociedade.”[116]

Nesta nova ordem secularizada, os objetos físicos adquirem dimensões psicológicas, tornando indistintas as categorias de “coisas” e sensações – eis o “valor de troca das mercadorias” preconizado por Karl Marx, que corporificava o “espírito do capitalismo” assinalado por Weber. Foram estas premissas e códigos que instaurariam, tempos depois, a nossa “era da subjetividade radical.”[117]

Se, no passado, as obsessões com a individualidade foram reprimidas pela negação do eminente esfacelamento da esfera pública, hoje as pulsões do sujeito se canalizam para o domínio privado. Os sentimentos represados se libertaram nas novas mídias, com a proliferação de narrativas do eu. A vida psicológica tornou-se uma via de fuga de um mundo social vazio.

> Um novo tipo de sociedade encoraja o crescimento de seus componentes psíquicos e anula o senso de contato social significativo fora dos seus limites, fora dos limites do eu único, em público.[118]

E, assim, a sociedade se volta para o seu interior, fortalecendo a crença do eu ilimitado dentro da cultura pós-moderna. A busca constante por “quem sou eu” exacerba as energias básicas do narcisismo, que passam a penetrar de forma sistemática e perversa nas relações humanas.

São essas condições que levaram o teórico Richard Sennett a decretar que vivemos em uma “sociedade íntima”, cuja característica principal é o desequilíbrio entre geografia pública e privada. Esta visão também é compartilhada por Denise Schettini: “Com o passar do tempo e o afastamento cada vez maior entre o público e o privado é que a intimidade também passou a ser encenada.”[119]

A “morte” – ou convalescência – do espaço público faz com que as pessoas busquem no terreno íntimo o território de construção de identidade que lhes é usurpado. À medida que o homem abre mão de seus papéis públicos, investe cada vez mais em sua vida privada. Assim, a vida pública acaba sendo absorvida pela individual.

---

[116]SENNETT, 1988: 318.
[117]SENNETT, 1988: 38.
[118]SENNETT, 1988: 22.
[119]SCHETTINE, 2004: 49.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

Deste modo, o sujeito começa a investir em si mesmo e o consumo, a imagem e saúde se transformam em suas principais preocupações. Os meios de comunicação passam a refletir essas novas prioridades. E não só refleti-las, como também representá-las. É neste momento em que o computador se torna um aparelho do individualismo que, ao mesmo tempo, traz novas formas de sociabilidade.

> A tendência de exposição da vida privada, que se observa atualmente na mídia, é fruto de uma série de fatores históricos, como a formação da individualidade, o afastamento do indivíduo da vida social e a sua posterior necessidade de se reintegrar nessa vida, nem que seja de maneira virtual.[120]

A falta de uma cultura pública forte e impessoal na cidade moderna despertou uma paixão pela exposição das fantasias íntimas e por atos de projeção. É o que vemos hoje, exacerbadamente, no *Orkut*.

> A troca que vem ocorrendo entre preocupação pública e preocupação privada, ao mobilizar estas questões obsessivas da legitimidade do eu, tornou a despertar os mais corrosivos elementos da ética protestante, em uma cultura que já deixou de ser religiosa, mas que tampouco está convencida de que a riqueza material é uma forma de capital moral.[121]

Na perspectiva de Sennett, a intimidade é uma tirania na vida diária, pois se converte em uma lente para observar e medir as complexidades da realidade social, além de enfrentar a sociedade em termos psicológicos. “A intimidade é um terreno de visão e uma expectativa de relações humanas. É a localização da experiência humana, de tal modo que aquilo que está próximo às circunstâncias imediatas da vida se torna dominante.”[122]

Em uma sociedade íntima, todos os fenômenos sociais são transformados em questões de personalidade para serem dotados de sentido. Esta lógica também se reflete na formação de comunidades virtuais. Em vez de gerar mobilização efetiva, a comunidade baseada no personalismo dificulta a tradução do discurso em atividade do grupo: “A procura pelos interesses comuns é destruída pela busca

[120]SCHETTINE, 2004: 16.
[121]SENNETT, 1988: 25.
[122]SENNETT, 1988: 412.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

de uma identidade comum."[123] Os problemas institucionais e ideológicos se transformam em questões psicológicas. A identidade se conflita com os interesses coletivos, pois cada sujeito busca fortalecer o seu eu em vez de lutar pela causa comum. Na rede de relacionamentos do *Orkut*, as comunidades que se baseiam no fortalecimento de imagens não se orientam para ação social, mas ficam apenas presas às amarras do discurso.

> Depois da era do 'grande engajamento, eram chegados os tempos do 'grande desengajamento'. Os tempos da grande velocidade e aceleração, do encolhimento dos termos do compromisso, da 'flexibilização.'[124]

A comunidade se torna uma mera partilha de personalidade. Seus membros preocupam-se mais com o que as pessoas sentem do que com aquilo que elas fazem. O culto da personalidade comunal se sobrepõe aos seus interesses coletivos, impedindo o motor da ação social: "A comunidade na sociedade se torna semelhante a um carro que só funciona em ponto morto."[125]

Este conceito de comunidade é um resquício da cultura da personalidade que se instaurou no século XIX: "Eis o carisma secular: um *strip tease* psíquico. O fato da revelação é o que incita: nada de claro ou concreto é revelado."[126]

> A idéia de comunidade que está envolvida aqui é a crença de que quando as pessoas se abrem umas com as outras cria-se um tecido que as mantém unidas. Se não há abertura psicológica, não pode haver laço social.[127]

Para Sennett, o sentido de comunidade deve transcender o compartilhamento de costumes, comportamentos ou atitudes. "Uma comunidade é também uma identidade coletiva."[128] O grupamento comunal possui uma personalidade coletiva gerada pela fantasia comum.

No entanto, quanto maior a fantasia, menor a ação social. Esta inércia constrói a "comunidade de sentido", um novo tipo de sociabilidade baseada no compartilhamento de sentimentos e de experiências intimistas. E o autor alerta: "A experiência das personalidades das outras pessoas num território comunal

[123]SENNETT, 1988: 319.
[124]BAUMAN, 2003: 41-42.
[125]SENNETT, 1988: 295.
[126]SENNETT, 1988: 330.
[127]SENNETT, 1988: 274-275.
[128]SENNETT, 1988: 275.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

intimista é um processo destrutivo."[129] O tipo de laço social formado é tíbio e pode se desfazer com um simples confronto de personalidades.

Mas, no *Orkut*, a mobilidade e as formas de pertencimento efêmero às comunidades facilitam a negociação de identidades, impedindo a ruptura de seus grupamentos.

> Numa sociedade de espaços sociais atomizados, as pessoas ficam temerosas de ser separadas uma das outras. Os materiais que essa cultura oferece para que as pessoas façam 'conexão' com as outras pessoas são símbolos estáveis de impulso e intenção.[130]

Em vez de se desfazerem, as comunidades são refeitas e ressignificadas por novos membros. Como os símbolos que representam os grupos são etéreos e problemáticos, as pessoas sempre buscam legitimá-los e testar sua força, em fóruns virtuais de debate.

> Agora, o narcisismo é que é mobilizado nas relações sociais por uma cultura despojada da crença no público e governada pelo sentimento intimista como uma medida de significação da realidade. Quando questões como classes, etnicidade e exercício do poder deixam de se conformar a essa medida, quando deixam de ser um espelho, cessam de suscitar paixão ou atenção.[131]

A sociedade íntima está alicerçada em dois princípios: o narcisismo e a comunidade. É o entrelaçamento de duas instâncias que parecem opostas, já que a primeira se baseia no indivíduo e a segunda se baliza no coletivo. Munida de expressões íntimas, paixões e de espírito gregário, a comunidade reúne elementos aparentemente conflitantes e se torna uma arma a favor da sociedade, que é constantemente atacada por sua impessoalidade.

A canalização de expressões íntimas para o meio público pode ser perniciosa, alerta Sennett: "O narcisismo e a permuta de auto-revelações estruturam as condições nas quais a expressão de sentimentos em circunstâncias íntimas se torna destrutiva."[132] Na visão do autor, a interação social que se baseia na permuta de confissões não permite a gratificação, pois a busca pela satisfação

[129]SENNETT, 1988: 360.
[130]SENNETT, 1988: 376.
[131]SENNETT, 1988: 397.
[132]SENNETT, 1988: 24.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA

se torna interminável. Para Sennett, é uma procura romântica de auto-realização, em que idealização e escapismo são palavras-chave.

Com as falas da intimidade tornando-se cada vez mais prolixas, surge o perigo da banalização – a promiscuidade discursiva ou textual. Loquacidade narrativa que pode se transformar em aridez de sentido.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510412/CA